

Alma Poética

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome dos autores, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Capa
Roseilde Reis

Diagramação
Joselito Miranda

Impressão
Graf Marques

Imagens
pexel.com

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

Almeida, Otoniel.

A447a

Alma Poética/ Otoniel Almeida.

- Aracaju:ArtNer, 2023.

176p.: Il.

ISBN: 978-85-69567-89-9

1. Literatura Sergipana
I - Título

2. Poesias - Trovas

CDU: 821.134.3(813.7)-1

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

EDITORA ARTNER

Tel.: (79) 99131-7653 • editoraartner@gmail.com • artner.com.br

OTONIEL ALMEIDA


Alma Poética

Aracaju-SE

EDITORA
ArtNer

2023





A poesia é a música da alma
(Voltaire)





*Sou poeta e cantador,
canto no pinho o meu verso:
carrego no peito o amor,
o dom maior do universo!*








In memoriam

De meus pais queridos,
Maria e Cassemiro,
com minha saudade eterna.

De Dulcinha, meu grande e primeiro
amor que, tão precocemente, partiu
de minha vida.

De José Carlos da Silva Almeida
(Zé Vermelho), amigo fraterno
que, com a sua partida, fez residir
em minh'alma a marca indelével
da saudade.





Dedicatória

À

Carla Valentina,
filha adorada, razão da minha existência,
com o meu maior e eterno amor de pai...

A

Daniel,
neto querido, pelo apoio recebido,
com carinho e profunda admiração...

A

Denílson,
genro e amigo, pela amizade e incentivo
na realização deste trabalho...

À

Lenilva,
companheira e amante de todas as horas
e dias de minha vida, com carinho
e infinito amor...



Agradecimento especial

Agradeço, do fundo do coração, à estimada e diletta amiga, professora doutora Sônia Azevedo, pedagoga, poeta, escritora, membro do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho (MAC), da Academia Sergipana de Letras (ASL), membro da Academia de Letras de Aracaju (ALA), e presidente da União Brasileira de Escritores - Núcleo de Aracaju (UBE-SE), pela honra que me concedeu em prefaciар este trabalho e pela amizade fraterna, que nos une no mundo literário.



Prefácio

As palavras que aqui expresso honram o gentil convite para prefaciар a obra *Alma Poética* do novel escritor Dr. Otoniel Almeida, membro da União Brasileira de Escritores – Núcleo Aracaju, e não representam apenas uma saudação formal para agradecer a confiança de um amigo muito querido, sobretudo o privilégio de ser a primeira leitora a apreciar o resultado de uma obra que reflete o cuidadoso empreendimento de quem soube reunir o rigor metodológico e a delicadeza de sentimentos na conjugação das palavras poéticas substantivas que o seu notável livro consagra. Devo dizer da feliz oportunidade que a leitura de *Alma Poética* me trouxe. Surpreendente encantamento ativou antigas pulsações que o meu coração tinha adormecido e, num instante, em consentido diálogo, o gênio da palavra poética, romântica, amorosa, delicada, me convidou para decifrar os seus próprios mistérios. Antigas emoções ousam assanhar meus sentimentos aflorados sob a égide das palavras poéticas postas no livro de Otoniel, que se alteiam e se encontram, afinadíssimas, sob a flama do amor que ilumina as lembranças memoráveis desse autor, cuja sabedoria literária preenche cada página deste precioso livro, com raro, puro e comovente sentimento.

Notável, o livro consagra elegância formal e beleza metafórica intuitiva, numa trama poética que demonstra claramente para o leitor, a alta perícia literária do autor, que vai além da sua vocação literária genuína, denotando conhecimento teórico, habilidade técnica e alta sensibilidade para rememorar vivências emotivas capturadas no extravasamento das circunstâncias que elege e contextualiza guiado pela palavra poética. O livro, cuidadosamente organizado, inova ao destacar a missão do autor, a doçura das dedicatórias e agradecimentos

especiais que se compõem com a sobriedade dos bordados que vão abrindo cada página, valorizando fragmentos poéticos de grandes poetas e escritores que integram o catálogo de boas leituras de Otoniel. A própria apresentação do autor, acompanhada de múltiplas e essenciais referências – Mário Quintana, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes, Drummond e Cora Coralina –, entre tantos outros grandes nomes que são citados, corroboram o transbordamento do seu vigor criativo e dão lições dignas de uma aula magna, uma vez que, de modo apropriado, informa, reflete, argumenta e questiona concepções, movimentos e práticas literárias.

Sento-me e leio novamente, na plenitude do silêncio, todos os poemas de *Alma Poética*, pressentindo, no apuramento dos sentidos, a face oculta e intraduzível do Amor presente no ritmo que alinha cada palavra escolhida por Otoniel, para criação do verso perfeito.

Então, desafiada pela beleza que fluidifica todo sentimento de amor maior, amolecendo áreas pétreas da vida, ousou me perguntar: — onde vou buscar as palavras certas para dignificar a poesia lírica de Otoniel Almeida? Como posso traduzir para os nobres leitores a linguagem poética desse homem de raro talento humano, capaz de reafirmar o valor superlativo do amor, sem nenhum receio, em tempos que nos distanciam desse essencial sentimento? Assim, reflito com Drummond, em “Procura da poesia” quando nos convida em tom poético:

(...) Chega mais perto
e contempla as palavras.
Cada uma
Tem mil faces secretas sob a face neutra
E te pergunta, sem interesse pela resposta,
Pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?

Alma Poética

Inicialmente faço buscas exteriores, ensaios, teorias... ansiosa por traduzir adequadamente a plenitude do sentimento que transparece na *Alma Poética* de Otoniel Almeida e nos eleva ao apogeu das múltiplas faces da experiência humana em seu acontecer histórico, social, cotidiano. A leitura me envolve em sedas macias e me atrai para olhar, de perto, cada palavra escrita pela perícia afetuosa do autor; noto que cada palavra “tem mil faces”, e está grávida de sentimentos testemunhando momentos que o tempo, inseguro, não é capaz de apagar. Posso então, acessar ao lado do poeta Otoniel, a chave-mestra que me permite decifrar o que cogito entender das suas secretas vivências. Percebo, e mais que isso, sinto, e me emociono com a sua serena alegria, as dores, (feita de breves instantes), a curiosa euforia da infância e da juventude, seus amores, temores, saudades, sonhos... e as descobertas mais íntimas das suas vivências coletivas, ao lado dos amigos fiéis, que se tornaram inesquecíveis. Encontro então, a princípio timidamente, em cada poesia, trova, conto... que compõem as 176 páginas de *Alma Poética*, as palavras portadoras da chave-mestra. Palavras! Palavras que não são apenas palavras, são a extensão do que sente a minha alma cativada pela emoção que nos desperta o autor, com seus cantos de amor, de onde medra toda a pureza, positividade e beleza da vida. Obrigada, amigo Otoniel! A humanidade carecia e carecerá sempre desse amor. Tínhamos esquecido! Você trouxe a sua *Alma Poética* para nos lembrar disso, sob a flama apaixonada das palavras que moram em seu coração, nobre reservatório de amor, constituído de águas fartas para verdejar a sua obra.

Posso afirmar que o lirismo romântico de Otoniel consagra e reinventa o AMOR, qualificado como sentimento maior da humanidade a nos oferecer mais que o resgate de um movimento literário em necessário e eterno retorno. Afirmo aos leitores que, cada verso que pousou suavemente em meu coração, me

fez lembrar filigranas douradas de um bordado especial, como uma peça única, que as famílias encomendavam com longa antecedência, para vestir a casa em dias de grandiosas e inesquecíveis comemorações. Assim, saibam que Otoniel não se limita à corretíssima composição técnica dos seus poemas, sonetos e trovas, destacados por sua elegância formal e beleza metafórica, mas, por seu refinado poder de observação se sobrepõe a si mesmo, e se eleva sobre a sua própria potência criadora com positiva simplicidade e ternura, e segue, segue bordando cada palavra mestra com as cores que a sua alma amorosa escolhe e as transforma com a memória ainda cativa das suas primeiras emoções, em pequenas flores, pássaros, rios... O bordado ganha forma, e vai revelando pedaços significativos da história de vida do nosso poeta. Não há em seu romantismo, platonismos inautênticos, sobras, ou abstrações fortuitas, mas fartura de sentimentos concretos que nasceram das suas relações com a vida, com o mundo, com as suas musas inspiradoras e os fiéis cavalheiros que lhes fizeram companhia na longa jornada da feliz existência, em busca de horizontes e auroras que brilham ainda, sob a saudade que ele canta, sob a luz fininha das ruas buliçosas, ou sobre o tranquilo espelho d'água dos rios, especialmente o seu Rio de Contas, da amada cidade de Ubaitaba, lugar onde o poeta nasceu.

Há coisas a mais para dizer neste breve espaço de prefácio, e peço licença para me alongar indicando ao leitor pequena amostra do que vai encantar a sua alma, ao passear ao lado de Otoniel por suspensa passarela, onde o olhar do poeta alcança toda a paz que reina nas águas do rio da sua infância – revelando doce saudade, lembranças e segredos que ficaram para sempre guardados nas águas mansas que inauguraram a juventude da sua vida. Em Rio de Contas, o leitor pode mergulhar na profundidade do seu espírito, meditar, redimir saudades e descansar origens.

Rio de Contas

Diante de ti, meu Rio de Contas,
escuto silente a sonoridade
das tuas águas tranquilas
deslizando suavemente
sobre o teu leito extenso
em direção ao mar.
E cheio de saudade,
inebriado de lembranças
que me invadem a alma,
recordo no coração a palpitar
meus velhos tempos de rapaz.

Aqui, finalizando este prefácio, sem a pretensão de antecipar indevidamente o que o leitor irá, por si mesmo, descobrir no percurso fabuloso da leitura que o deixará cativo, não poderia omitir a beleza que vaza toda a luz de um amor maior, maduro, fiel, generoso, eterno, inesquecível. São versos de “Infinito amor” que o poeta faz para saudar a sua bela Lenilva, musa inspiradora das palavras românticas, leves, plenas de promessas que somente os que amam verdadeiramente são capazes de escrever. Através dessa pequena fresta, os leitores poderão sentir toda a grandeza de sentimentos que habita o poema “Infinito amor.”

Infinito amor

Amanhã,
amada minha dos versos meus,
quando estivermos ambos bem velhinhos,
cabelos brancos como a neve,
pele enrugada pelo tempo

e passos trôpegos pelos caminhos,
havemos de trazer na lembrança
momentos inesquecíveis
de um passado que jamais passou.
E, assim,
juntos, sempre juntos,
ainda perdidamente apaixonados,
de mãos dadas, trêmulas
e olhos embaçados,
seguiremos muito mais amantes,
trocando abraços e beijos como antes,
na sublime celebração deste infinito amor!

Portanto, almejo que a poesia de Otoniel Almeida, refinada pela flama dos sentimentos incontidos, expressos por seu “Infinito Amor,” viceje na mais alta prateleira da estante literária do futuro, num lugar especial, reservado aos que escrevem com Alma Poética, para preservar eternas pulsações do espírito humano em contínua evolução.

Obrigada, querido amigo Otoniel!

Obrigada, pelo “borbulhar sonoro” da sua Alma Poética, para sempre ancorada no rio da vida, rio de pedras lisinhas, alvejadas pela presença onipotente do AMOR que move e transforma a humanidade.

Sônia Azevedo
Presidente da União Brasileira de Escritores/Núcleo Aracaju
Em 9 de setembro de 2023.

Sumário

Minha missão	25
Aos leitores	29
Os poemas.....	39

Parte I

Amo!	43
Devaneios	45
Meus versos	47
Liberdade.....	49
<i>In extremis</i>	51
Revolta	53
Amor de Carnaval	55
E como se tudo começasse agora!	57
Réquiem de despedida.....	59
A nona sinfonia de Beethoven.....	61
Sobre a ironia.....	63
Hesitação	65
A volta.....	67
Poema do amor maior.....	69
Paradoxo.....	71
O cego	73
Enlevo	75
Rio de Contas.....	77
Se eu fosse Deus	79
A espera.....	81
Adormecida	84
Noite	85
Dilema	87

Infinito amor.....	89
O sonho.....	91
Pacto com a morte.....	93
Minhas andanças.....	95
A tua ausência.....	97
O seresteiro.....	99
Ano-Novo.....	103
Lembranças.....	105
O operário.....	109
Amor sem pátria!.....	111
Ideologia.....	113
Poema para uma cidade.....	115
Mãe.....	119
O beija-flor.....	121
Buenos Aires.....	125
Carla Valentina.....	129
Daniel.....	130
Isabel.....	131

Cordel

A história de Mariazinha e Zé Teixeira.....	135
---	-----

Sonetos

Versos do adeus.....	147
Volúpia.....	148
Soneto de despedida.....	149

Parte II

Trovas.....	151
-------------	-----

Sobre o autor.....	171
--------------------	-----